



Estácio

*Manual de Normalização de Trabalhos
Acadêmicos do Centro Universitário Estácio do
Ceará – Estácio FIC
4ª Edição*

*Fortaleza
2014*

Centro Universitário



Estácio | FIC

**Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos
do Centro Universitário Estácio do Ceará –
Estácio FIC**

4ª Edição

Fortaleza

2014

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ

**Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos
do Centro Universitário Estácio do Ceará –
Estácio FIC**

4ª Edição

Fortaleza

2014

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ – ESTÁCIO FIC

REITORA

Ana Flávia Alcântara Rocha Chaves

Pró-Reitora de Graduação

Adriana Ponte Carneiro Matos

Pró-Reitora de Finanças e Administração

Bruno Norberto Felinto Nogueira

Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Leticia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Revisão Ortográfica

Leticia Adriana Pires Ferreira dos Santos

Capa

Maria Adélia Chaves da Silva

Bibliotecárias:

Luiza Helena de Jesus Barbosa (Org.)

Adriana Patrícia Costa Batista

M842 Manual de normalização de trabalhos acadêmicos Do Centro
Universitário Estácio do Ceará – Estácio FIC/ Organização
Luiza Helena de Jesus Barbosa, Adriana Patrícia Costa Batis-
ta. – Fortaleza: Estácio - FIC, 2014.
71f.; 23cm.

Inclui referências

1.Trabalhos Científicos, Estrutura 2.Documentação, Nor-
mas I. Título II. Centro Universitário Estácio do Ceará

CDD 001.42

Catálogo pela Bibliotecária Luiza Helena de Jesus Barbosa CRB 3/830

APRESENTAÇÃO

É com satisfação que a Pró-Reitora de Graduação, Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Coordenação dos Cursos, Professores e Biblioteca do Centro Universitário Estácio do Ceará oferece à comunidade desta instituição de ensino o manual normativo que orienta a apresentação dos trabalhos científicos a partir da indicação do art. 10 do regulamento de Monografia da Estácio FIC que se denomina: Normas Técnicas para Estrutura Formal de Trabalhos Científicos 4ª Edição.

O objetivo deste guia orientador é nortear os professores, bem como instrumentalizar os alunos com um modelo padrão para apresentação de trabalhos acadêmicos solicitados, dentre estes as monografias, os projetos, os artigos científicos, os trabalhos de conclusão de cursos, relatórios etc. Torna-se, assim, um instrumento único, o qual aprimora a qualidade dos trabalhos produzidos no Centro Universitário Estácio do Ceará. Além disso, a pesquisa científica e elaboração de trabalhos acadêmicos, como qualquer outra atividade humana, precisam de regras para nortear a divulgação mais ampla dos resultados.

O manual está apoiado nas normas da ABNT. Para melhor visualização e entendimento das normas supracitadas, foram utilizadas figuras que devem ser consideradas meras ilustrações.

Parabéns a todos os membros da equipe envolvida na elaboração deste manual. Espera-se que as orientações aqui contidas sejam úteis nos seus trabalhos.

Letícia Adriana Pires Ferreira dos Santos
Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão.

SUMÁRIO

1	TRABALHOS ACADÊMICOS.....	7
2	ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS.....	8
2.1	Parte externa.....	10
2.1.1	<i>Capa</i>	<i>10</i>
2.1.2	<i>Lombada</i>	<i>10</i>
2.2	Parte interna.....	11
2.2.1	Elementos Pré-textuais	11
2.2.1.1	<i>Folha de rosto.....</i>	<i>11</i>
2.2.1.2	<i>Errata.....</i>	<i>12</i>
2.2.1.3	<i>Termo de aprovação</i>	<i>12</i>
2.2.1.4	<i>Dedicatória</i>	<i>13</i>
2.2.1.5	<i>Agradecimentos.....</i>	<i>13</i>
2.2.1.6	<i>Epígrafe.....</i>	<i>14</i>
2.2.1.7	<i>Resumo em língua vernácula.....</i>	<i>14</i>
2.2.1.8	<i>Resumo em língua estrangeira.....</i>	<i>15</i>
2.2.1.9	<i>Lista de ilustrações.....</i>	<i>15</i>
2.2.1.10	<i>Lista de tabelas</i>	<i>15</i>
2.2.1.11	<i>Lista de abreviaturas e siglas</i>	<i>15</i>
2.2.1.12	<i>Lista de símbolos.....</i>	<i>16</i>
2.2.1.13	<i>Sumário</i>	<i>16</i>
2.2.2	Elementos textuais	17
2.2.2.1	<i>Introdução</i>	<i>18</i>
2.2.2.2	<i>Desenvolvimento.....</i>	<i>18</i>
2.2.2.3	<i>Considerações finais ou conclusão</i>	<i>18</i>
2.2.3	Elementos Pós --textuais.....	18
2.2.3.1	<i>Referências segundo a ABNT</i>	<i>18</i>
2.2.3.2	<i>Segundo o estilo de VANCOUVER</i>	<i>28</i>
2.2.3.3	<i>Apêndice</i>	<i>35</i>
2.2.3.4	<i>Anexo</i>	<i>35</i>
3	ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS	37
3.1	Formatação	37
3.2	Margens.....	37

3.3	Espaçamento	35
3.4	Notas de rodapé	38
3.5	Numeração progressiva das seções do texto	38
3.6	Paginação	40
3.7	Citações conforme ABNT	40
3.8	Citações conforme VANCOUVER	44
3.9	Abreviaturas e siglas	44
3.10	Equações e fórmulas	44
3.11	Tabelas	45
3.12	Ilustrações (desenhos, esquemas, quadros, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, quadros, retratos e outro).	46
	REFERÊNCIAS	48
	APÊNDICES	50

1 TRABALHOS ACADÊMICOS

Documentos que representam o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, devendo ser emanado de uma disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e outros ministrados. Deve ser feito sob a orientação de um orientador.

A NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos, visando sua apresentação a instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/outras).

As NBR(s) a seguir são indispensáveis para estruturar os Trabalhos acadêmicos:

ABNT NBR 6022: Informação e documentação – *Artigo em publicação periódica científica impressa* – Apresentação;

ABNT NBR 6023: Informação e documentação – *Referências - Elaboração*;

ABNT NBR 6024: Informação e documentação – *Numeração Progressiva das seções de um documento escrito – apresentação*;

ABNT NBR 6027: Informação e documentação – *Sumário – Apresentação*;

ABNT NBR 6028: Informação e documentação – *Resumo – Procedimento*;

ABNT NBR 10520: Informação e documentação – *Citação de documentos – Apresentação*;

ABNT NBR 12225: Informação e documentação – *Lombada – Apresentação*;

ABNT NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos - Apresentação

ABNT NBR 15287: Informação e documentação – *Projeto de Pesquisa – Apresentação*;

IBGE. *Normas de apresentação tabular*. 3. ed. Rio de Janeiro, 1993.

2 ESTRUTURA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Conforme a NBR 14724 a estrutura dos trabalhos acadêmicos compreende de duas partes: externa e interna.

Esquema 1 - Estrutura do trabalho acadêmico (NBR 14724)

Parte externa	Capa (obrigatório) Lombada (opcional)	
Parte interna	Elementos Pré-textuais	Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo em língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
	Elementos Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
	Elementos Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Esquema 2 - Estrutura do Projeto de Pesquisa (NBR 15287)

Parte externa	Capa (opcional) Lombada (opcional)	
Parte interna	Elementos Pré-textuais	Folha de rosto (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Lista de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório)
	Elementos Textuais	Introdução (tema, problema, hipótese(s), quando couberem, objetiva, justificativa(s)). Desenvolvimento (referencial teórico) Metodologia Recursos Cronograma
	Elementos Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional) Índice (opcional)

Esquema 3- Estrutura do Artigo Científico (NBR 6022)

Elementos Pré-textuais	Título, e subtítulo (se houver); Nome(s) do(s) autor (es) ; Resumo na língua do texto; Palavras-chave na língua do texto; Título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira; Resumo em língua estrangeira;
Elementos Textuais	Introdução Desenvolvimento Conclusão
Elementos Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndice (opcional) Anexo (opcional)

Obs: Para a apresentação dos artigos científicos iremos adotar a apresentação das Revistas Científicas do Centro Universitário Estácio do Ceará

2.1 Parte externa

Deve ser apresentada conforme 2.1.1 e 2.1.2

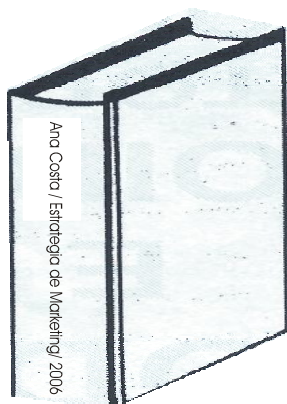
2.1.1 Capa

Elemento obrigatório. Proteção externa do trabalho sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis à sua identificação. As informações são transcritas na seguinte ordem:

- a) nome da Instituição representado pela logomarca, abaixo o nome do curso;
- b) nome do autor;
- c) título;
- d) subtítulo (se houver) deve ser precedido por dois pontos;
- e) número de volume (se houver mais de um, deve constar em cada capa a especificação do volume);
- f) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- g) o ano (da entrega).

Obs. A Cor da capa deve ser branca com letras pretas com a logomarca nas cores originais da Instituição. (APÊNDICE A).

2.1.2 Lombada



Elemento opcional. Informações são impressas conforme NBR 12225:

- a) nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada;
- b) título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;
- c) elementos alfanuméricos de identificação de volume, fascículo e data, e houver.

NOTA: Recomenda-se a apresentação da Lombada nos Trabalhos com encadernação capa dura, reservando um espaço na borda inferior para colocação de etiqueta de identificação.

2.2 Parte interna

Apresenta a composição dos Elementos Pré-Textuais, Textuais e Pós-Textuais.

2.2.1 Elementos Pré-Textuais

Parte que antecede ao texto com informações que ajudam na identificação do trabalho.

Deve ser apresentada conforme 2.2.1.1 a 2.2.1.13

2.2.1.1 *Folha de rosto*

Elemento obrigatório. Na folha de rosto, o tipo de trabalho, objetivo, o nome da instituição, área de concentração e orientador devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita. (recoo de 8 cm da margem esquerda).

Anverso da folha de rosto - Os elementos devem figurar na seguinte ordem:

- a) nome do autor;
- b) o título
- c) subtítulo (se houver) deve ser precedido do título por dois pontos;
- d) número do volume e, se houver mais de um, deve constar em cada folha de rosto a especificação do respectivo volume;
- e) natureza do trabalho (dissertação, monografia, trabalho de conclusão e outros) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros), nome da instituição a que é submetido; área de concentração;
- f) nome do orientador e, se houver coorientador;
- g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;
- h) o ano (da entrega). (APÊNDICE B)

No verso da folha de rosto - deve conter a **Ficha Catalográfica** conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano. Esta ficha catalográfica, por ser um elemento técnico, deve ser elaborada pela Bibliotecária responsável pela biblioteca da Unidade, antes da encadernação do trabalho definitivo. (APÊNDICE C)

2.2.1.2 *Errata*

Elemento opcional, que consiste em uma lista de erros do texto precedido pelas folhas e linhas onde eles ocorrem e seguido pelas correções correspondentes. Deve ser inserida logo após a folha de rosto e conter a referência do trabalho para facilitar sua identificação.

ERRATA

SANTOS, D. L. **Licitação em Entidades Governamentais**. Rio de Janeiro, 2010. 115f. Dissertação (Livre –Docência) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2010.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
15	13	Instituições no Brazil	Instituições no Brasil

2.2.1.3 *Termo de aprovação*

Elemento obrigatório. Deve ser inserida após a folha de rosto e deve conter os elementos abaixo:

- a) nome do (a) autor (a);
- b) o título
- c) subtítulo (se houver), separado do título por dois pontos;
- d) natureza: tipo do trabalho (Tese, Dissertação, Monografia, Projeto), objetivo (grau pretendido, aprovação em disciplina e outros), nome da Instituição a que o trabalho é submetido, área de concentração;
- e) data de aprovação;
- f) nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem. (APÊNDICE D).

Inicia-se na margem superior com nome do autor e título centralizados, em letras maiúsculas, fonte tamanho 12 e espaço 1,5 entre linhas. A natureza do trabalho, objetivo, nome da Instituição, área de concentração, nome do orientador devem ser alinhados do meio da mancha gráfica para a margem direita (reco de 8 cm da margem esquerda) e digitados fonte tamanho 12, em espaços simples e justificado. Data de aprovação fonte tamanho 12, alinhada à esquerda. O nome, titulação e assinatura dos componentes da banca em letras maiúsculas/minúsculas, fonte tamanho 12, em espaço 1,5 de entre linhas e centralizados.

Siglas das respectivas titulações:

- Especialista (Esp.);
- Mestre (Ms.);
- Doutor (Dr.).

Utilizamos a seguinte denominação para indicar o grau de formação:

- Cursos Tecnólogos – Título de tecnólogo
- Cursos de Graduação – grau de bacharel
- Cursos de Especialização – Título de especialista
- Cursos de Mestrados – título de Mestre

2.2.1.4 Dedicatória

Elemento opcional colocado após a folha de aprovação. Deve-se iniciar abaixo do meio da folha a 8 cm da margem esquerda. Não usar mais de uma página. Texto fonte tamanho 12, justificado entre linhas 1,5, sem aspas. Inicia-se com a palavra dedicatória. (APÊNDICE E).

2.2.1.5 Agradecimentos

Elemento opcional colocado após a dedicatória.

- a) usar linguagem clara, direta e concisa;
- b) especificar os nomes completos daqueles (as) a quem se agradece;
- c) centralizar o título na margem superior (**AGRADECIMENTOS**);
- d) **não usar parágrafos**, espaço 1,5 cm entre os agradecimentos (APÊNDICE F).

2.2.1.6 Epígrafe

Elemento opcional. Elaborada conforme a NBR 10520. Deve ser inserida após os agradecimentos. Transcrição textual relacionada com o assunto tratado no texto, seguida de indicação de autoria, ano e paginação. Pode-se, também, constar epígrafes nas folhas de abertura das seções primárias (principais divisões do texto).

Inicia-se abaixo do meio da folha, com recuo de 8 cm da margem esquerda, justificado espaço 1,5 cm entre aspas, não ultrapassar mais de uma folha. (APÊNDICE G).

2.2.1.7 Resumo em língua vernácula

Elemento obrigatório. Elaborado conforme a NBR 6028. Apresentação dos pontos relevantes do documento. O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. A ordem e extensão dos itens dependem do tipo de resumo. (APÊNDICE H).

Regras gerais de apresentação:

Expressar, na primeira frase, o tema principal do documento;

Compor uma sequência corrente de frases concisas e não de uma enumeração de tópicos, **usar parágrafo único espaçamento 1,5 cm.**

Dar preferência ao uso da terceira pessoa do singular e do verbo na voz ativa;

As palavras-chaves devem figurar logo abaixo do resumo, antecidas da expressão Palavras-chaves separadas entre ponto e finalizadas também por ponto;

- Evitar o uso de frases negativas, símbolos e contrações que não sejam correntes, bem como fórmulas, equações, diagramas, etc., que não sejam absolutamente necessárias;

Quanto a sua **extensão os resumos** devem ter:

- de 150 a 500 palavras trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações, relatórios técnico-científicos e outros);
- de 100 a 250 palavras para artigos de periódicos;
- de 50 a 100 palavras os destinados a comunicações breves.

2.2.1.8 *Resumo em língua estrangeira*

Elemento Obrigatório. Elaborado conforme a NBR 6028. Tradução do resumo em língua vernácula para outro idioma. Segue após o Resumo em língua vernácula com mesma apresentação de conteúdo. (APÊNDICE I)

Resumo em inglês (ABSTRACT); Espanhol (RESUMEN); francês (RÉSUMÉ).

2.2.1.9 *Lista de ilustrações*

Elemento Opcional. Deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado pelo seu nome específico, travessão e respectivo número da página. Recomenda-se a elaboração de **lista própria para cada tipo de ilustração**. (APÊNDICE J).

EXEMPLO

Quadro 1 – Número de participantes da pesquisa ano 2013 10

2.2.1.10 *Lista de tabelas*

Elemento Opcional. Deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado pelo seu nome específico, travessão e respectivo número da página. (APÊNDICE K).

EXEMPLO

Tabela 1 – Panorama das exportações cearenses para o MERCOSUL 50

2.2.1.11 *Lista de abreviaturas e siglas*

Elemento Opcional. Consiste na **relação alfabética das abreviaturas e siglas** utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes, grafadas por extenso. (APÊNDICE L)

EXEMPLO

ABNT Associação brasileira de Normas Técnicas

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

2.2.1.12 Lista de símbolos

Elemento opcional. Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado. (APÊNDICE M).

EXEMPLO:

@ Arroba

% Percentagem

2.2.1.13 Sumário

Elemento Obrigatório. Enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na **mesma ordem e grafia apresentadas no texto**, acompanhado do respectivo número da página. Elaborado conforme a NBR 6027. (APÊNDICE N)

Regras gerais

- a) o sumário deve ser localizado como **último elemento pré-textual**;
- b) a palavra **sumário** deve ser centralizada e com a mesma tipologia utilizada nas seções primárias (fonte 12, negrito, maiúscula);
- c) a subordinação dos itens do sumário deve ser destacada pela apresentação tipográfica utilizada no texto;
- d) os elementos pré-textuais não devem constar no sumário;**
- e) são empregados algarismos arábicos na numeração (1, 2, 3,4....);
- f) caso o trabalho seja apresentado em mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo.
- g) os indicativos das seções que compõem o sumário devem ser **alinhados à esquerda, precedendo o título, dele separado por um espaço**, são empregados algarismos arábicos na numeração. (NBR 6024).

2.2.2 Elementos Textuais

Constituído de três partes fundamentais: **introdução, desenvolvimento e conclusão ou considerações finais**.

Os elementos textuais são apresentados conforme 2.2.2.1 a 2.2.2.3.

2.2.2.1 Introdução

Fornece uma **ideia global do trabalho**. O objetivo principal da introdução é situar o leitor no contexto da pesquisa, levando-o a perceber claramente o que será analisado. Em geral, uma introdução contém as seguintes informações (não obrigatoriamente nesta ordem e com todos os itens):

- a) contextualização do problema – o problema deve ser exposto ao leitor de forma precisa. O aluno discorre sobre o tema, “situando a dúvida dentro do contexto atual da ciência ou perante uma dada situação empírica” (KÖCHE, 1985, p.89).
- b) objetivo geral e objetivos específicos – os objetivos delimitam a pretensão do alcance da pesquisa, ou seja, apresentam os aspectos a serem analisados. Sobre o objetivo geral recaem todas as atenções, porque o problema foi formulado para solucioná-lo.
- c) justificativa – o autor destaca a relevância do problema ou tema estudado, sua contribuição para o contexto acadêmico e sociedade, de um modo geral. Formulação das hipóteses - as hipóteses mostram ao leitor as possíveis soluções ou explicações propostas pelo autor.
- d) metodologia – o investigador esclarece os principais procedimentos e técnicas utilizados para a realização do trabalho, ou seja, os passos realizados.
- e) a revisão da literatura – o autor do trabalho faz uma breve revisão das obras que deram suporte teórico à realização da pesquisa.
- f) estrutura do trabalho – apresenta-se de forma sucinta as seções que compõem o estudo.

Na introdução, não se listam as conclusões da pesquisa. Trata-se de uma preparação do leitor para a leitura do trabalho sem explicitar as questões fundamentais. É a “porta de entrada do trabalho”. Em geral, a introdução é a última parte que é redigida.

2.2.2.2 *Desenvolvimento*

Parte principal do texto que contém a **exposição ordenada e pormenorizada do assunto**. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

A elaboração do conteúdo do trabalho acadêmico é acompanhada pelo Professor Orientador.

2.2.2.3 *Considerações finais ou conclusão*

Trata-se da recapitulação sintética do trabalho (cada parte), seguida da síntese dos resultados da pesquisa.

Devem basear-se nos dados analisados, ressaltando-se as consequências das contribuições dos resultados da análise, deixando claro quais delas foram confirmadas e quais foram refutadas.

Devem ser conclusivas, a menos que a pesquisa remeta à ampliação, no sentido de não terem sido encontradas respostas para o problema.

Podem-se incluir recomendações para novos estudos e limitações para a utilização dos resultados.

Não devem conter citações, pois se trata de algo que o(a) autor(a) concluiu do estudo.

2.2.3 Elementos Pós-textuais

Os elementos pós-textuais são apresentados conforme 2.2.3.1 a 2.2.3.4.

2.2.3.1 *Referências segundo a ABNT*

Elemento obrigatório. De acordo com a NBR 6023, as referências correspondem ao conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua **identificação individual**. Esta não é uma seção numerada, seu título será centralizado. (APÊNDICE O).

Regras Gerais:

- a) as referências, ao final do trabalho, devem ser **alinhadas somente à margem esquerda do texto**, em espaço simples e separadas entre si por um espaço simples, em branco (NBR 14724);
- b) o recurso tipográfico (**negrito, grifo ou itálico**) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento. **Isso não se aplica** as obras sem indicação de autoria, ou de responsabilidade cujo elemento de entrada é o próprio título, já destacado pelo uso da letra maiúscula na primeira palavra, com exclusão de artigos (definidos e indefinidos) e palavras monossilábicas.
- c) as referências devem constar exclusivamente em **lista de REFERÊNCIAS no final do Trabalho** e não em notas de rodapé. Devem ser **padronizadas** obedecendo aos mesmos princípios de apresentação.
- d) obra de um **mesmo autor** referenciada, sucessivamente, na **mesma página**, substitui-se as entradas do autor por um traço sublinear, equivalente a **seis espaços**, seguido de ponto. Exemplo:

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. *A pedagogia da esperança*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

↑
6 espaços

- e) publicado por até três autores, deve-se citar todos os nomes, separados por ponto e vírgula:

ALCÓN-DOMINGUEZ, Carmen; RODRIGUEZ, Josep; MIGUEL, Jesus. *Sociologia e enfermagem*. Madrid: Pirâmide, 1983.

- f) publicado **por mais de três autores**, indica-se o **nome do primeiro**, seguido da expressão latina “**et al.**” que significa e outros:

VEIGA, Ilma A. P. et al. *Repensando a didática*. Campinas, SP: Papirus, 1989.

BARBOSA, Francisca et al. *Manual de técnicas em bioterismo*. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002.

- a) A entrada dos autores deve ser feita pelo sobrenome seguido do primeiro nome, separados por ponto e vírgula. O primeiro nome pode ser colocar todo por extenso ou abreviado, mas numa mesma lista de referências deve ser obedecido um padrão único, ou seja, se abreviar o primeiro nome de um autor, deve-se seguir o mesmo padrão em todas as referências da lista.

Notas

- Todos os itens das referências bibliográficas são **organizados em ordem alfabética**, não recebendo numeração. No caso de haver mais de uma obra do mesmo autor, deve-se usar a **ordem cronológica de publicação**;
- **Nos casos omissos**, procurar a assistência do (a) orientador (a) ou de um (a) bibliotecário (a); Quando não consta o **lugar de publicação**, utiliza-se a expressão *sine loco*, abreviada, entre colchetes [S.l];
- Quando a **editora** não for identificada, deve-se indicar a expressão *sine nomine*, abreviada, entre colchetes [s.n];
- Se nenhuma **data** de publicação puder ser determinada, registra-se uma data aproximada entre colchetes:
 - [197-] década certa
 - [18--] século certo
 - [1973] data certa, não indicada no item.

Livros e Folhetos

AUTOR (es). <i>Título</i> . Edição. Local: editora, data de publicação.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 9. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1990.

GOMES, L. G. *Novela e sociedade no Brasil*. Niterói: EDUFF, 1988.

Livros e Folhetos autoria desconhecida (entrada pelo título)

TÍTULO. Edição. Local: editora, data de publicação.

PERFIL da administração pública paulista. 6. ed. São Paulo: FUNDAP, 1994.

ESPÉCIES ameaçadas: guia prático. São Paulo: Nobel, 1999.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

Autor entidade

ENTIDADE. <i>Título</i> . Edição. Local: editora, data de publicação.

ARQUIVO DO ESTADO (SP). *Guia de arquivos privados do arquivo de São Paulo*. São Paulo, 1994.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Catálogo de teses da Universidade de São Paulo*, 1992. São Paulo, 1993.

Documentos em meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, on-line, etc.)

AUTOR (es). <i>Título</i> . Edição. Local: editora, data de publicação. Descrição física do meio eletrônico.
--

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. São Paulo: Delta, 1998. 5 CD-ROM.

AUTOR (es). <i>Título</i> . Edição. Local: editora, data de publicação. Descrição física do meio eletrônico. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.
--

ALVES, Castro. *Navio negreiro*. São Paulo: Visual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtual/books/freebooks/port/lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

Parte de Documentos em meio eletrônico

AUTOR (es). Título da parte. In: AUTOR (es). <i>Título</i> . Edição. Local: editora, data de publicação. Paginação ou outra forma de individualizar.
--

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. São Paulo: Planeta Delta, 1998. CD-ROM 9.

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dldlpo>>. Acesso em: 8 mar. 2002.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. Entendendo o meio ambiente.

São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em:
<<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 2002.

Responsabilidade intelectual destacada na folha de rosto (tradutor, revisor, ilustrador entre outros)

AUTOR (es), seguido da abreviação no singular do tipo de participação (organizador, compilador, editor, coordenador, etc.) *Título*. Edição. Local: editora, data de publicação.

FERREIRA, Leslie Picolotto (Org.). *O fonoaudiólogo e a escola*. São Paulo: Summus, 1991.

LUJAN, Roger Patron (Comp.). *Um presente especial*. Tradução Sônia da Silva. 3. ed. São Paulo: Aquariana, 1993.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). *Ditas em pediatria*. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

Imagens em movimento (filmes, videocassetes, DVD, entre outros)

TÍTULO. Diretor. Produtor. Local: Produtora, data. Especificação do suporte em unidades físicas.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min.), VHS, son., color.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

Artigo e/ou matéria de revista, boletim, etc.

AUTOR. Título da parte. *Título da publicação*, Local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final. Data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver). OBS: Não tendo autor entrar pelo TÍTULO (primeira palavra em caixa ALTA).

AS 500 maiores empresas do Brasil. *Conjuntura Econômica*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

MAIA, Katlin Darlen. Odontologia para bebês: uma filosofia. *Revista Fluminense de Saúde Coletiva*, Niterói, v.1, n.4, p. 17-22, set. 2001.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. *Consulex*, Brasília, a. 1, n.1, p. 18-23, fev. 1997.

Artigo e/ou matéria de revista, boletim, etc. em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões acima, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM, *online*, etc..

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. *Neo Interativa*, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. Crimes na era digital. *Isto É*, Rio de Janeiro, nov. 1998. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 2002.

Artigo e/ou matéria de jornal

AUTOR. Título do artigo. *Título do Jornal*, local de publicação, data de publicação. Caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 12 jan. 2002.

ALMEIDA, Juliana. Cartão de crédito pode ter 40% das vendas de alimentos. *Gazeta Mercantil*, São Paulo, 17 set. 2002. Caderno Empresas & Negócios, p. 5.

Trabalho apresentado em evento

AUTOR(s). Título do trabalho apresentado. Seguido da expressão In: NOME DO EVENTO, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização. Título do documento (*anais*, *atas*, *tópico temático*, etc.). Local de publicação: Editora, data de publicação e página inicial e final da parte referenciada.

SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. O. Influência da correção e do preparo do solo sobre algumas propriedades químicas do solo cultivado com bananeiras. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. *Anais...* Petrolina: EMBRAPA /CPATSA, 1994. p. 3-4.

Trabalho apresentado em evento em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões para trabalhos apresentados em evento acima, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquete, CD-ROM, *online*, etc.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônico...* Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/edu/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

Documento jurídico (Legislação)

JURISDIÇÃO. Título, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

BRASIL. Decreto-lei n. 5.452, 1 de maio de 1943. *Lex*: coletânea de legislação. edição federal. São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. *Código civil*. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional n. 9, de 9 de novembro de 1995. *Lex*: legislação federal e marginalia, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.

Documento jurídico (Jurisprudências- decisões judiciais)

JURISDIÇÃO. Órgão judiciário competente. Título. Natureza da decisão ou ementa e número, partes envolvidas se houver, relator, local, data e dados da publicação.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Habeas-corpus nº 181. 636-1. da 6ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. *Lex*: jurisprudência do STJ e Tribunais Federais Regionais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.

BRASIL. Tribunal Regional Federal (5. Região). Apelação cível no 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. *Lex*: jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.

Documento jurídico (Doutrina)

AUTOR. Título. Referência completa da forma física de publicação.

BARROS, Raimundo Gomes de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. *Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados*, São Paulo, v.19, n. 139, p.53-72, ago. 1995.

Documento jurídico em meio eletrônico

As referências devem obedecer padrões indicados para documento jurídico, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

LEGISLAÇÃO brasileira: normas jurídicas federais, bibliografia brasileira de direito. 7.ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999. 1 CD-ROM. Inclui resumos padronizados das normas jurídicas editadas entre janeiro de 1946 e agosto de 1999, assim como textos integrais de diversas normas.

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 8 de dez. 1999. Disponível em: < http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887>. Acesso em: 2 dez. 1999.

Imagem em movimento

TÍTULO. Diretor. Produtor. Local: Produtora, data. E especificação do suporte em unidades físicas.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERA VI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martine de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro; Marília Pera; Vinicius de Oliveira; Sônia Lira; Othon Bastos; Matheus Nachtergaele e outros. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [S.l.]: Le Studio Canal; Riofilme; MACT Productions, 1998. 1 bobina cinematográfica (106 min), son., color., 35 mm.

Documento sonoro

COMPOSITOR ou INTÉRPRETE. Título. Local: Gravadora, data e especificação do suporte.

ALCIONE. *Ouro e cobre*. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estéreo., 12 pol.

FAGNER, R. *Revelação*. Rio de Janeiro: CBS, 1988. 1 cassete sonoro (60 min), 3 ¾ pps, estereo.

SIMONE. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, p1977. 1 CD (ca. 40 min). Remasterizado em digital.

Trabalho acadêmico (Monografias, teses, dissertação, Trabalhos de conclusão de curso, etc.)

AUTOR. *Título da produção científica*. Data de defesa. Quantidade de folhas. Tipo de TCC (Grau e nome do curso) – Instituição, Cidade e ano de publicação.

MAIA, Sebastião Biserra. *Pregão um instrumento de celeridade economicidade e transparência para aquisição de bens e serviços comuns na administração pública do estado do Ceará*. 2007. 81f. Monografia (Graduação em Ciências contábeis) - Faculdade Integrada do Ceará, Fortaleza, 2007.

BARBOSA, Luíza Helena. *Catálogo de fotografias*. 1999. 50f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.

CABRAL, Augusto C. de A. *Análise organizacional: as organizações e sua teoria*. 1996. 220f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 1996.

Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

AUTOR. Título do serviço ou produto (se não houver autor, entrar pela 1ª palavra do título ou produto em CAIXA ALTA. Disponível em: <enderenço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano de acesso.

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ. *Biblioteca central*. Normas. Fortaleza, 2004. 1 disquete.

ÀCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA. *Base de dados tropical*, 1985. Disponível em: <<http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/>>. Acesso em: 30 maio 2002.

Capítulos de livro, com autores diferentes e iguais

AUTOR da parte. Título da parte. In: AUTOR da obra toda (quando o autor da obra toda for o mesmo da parte, colocar seis espaços. *Título da obra toda*. Edição se houver. Cidade: Editora, ano, página inicial e final da parte.

MINAYO, Maria C. O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica. In: JOVCHELOVITCH, Sandra; GUARESCHI, Pedrinho. *Textos em representações sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994. p. 7-16.

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In: _____. *História do Amapá, 1º grau*. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p.15-24.

Dicionário

AUTOR. *Título*. Edição se houver. Cidade: Editora, ano.

HOUAISS, A. (ed.). *Novo dicionário folha Webster's*: inglês/português, português/inglês. Coeditor Ismael Cardim. São Paulo: Folha da Manhã, 1996. Edição exclusiva para o assinante da Folha de São Paulo.

Fotografia

AUTOR. *Título*. (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação sem título entre colchetes), data e especificação do suporte.

KOBAYASHI, K. *Doença dos xavantes*. 1980. 1 fotografia.

Mapas

AUTOR (se não tiver autoria entrar pelo TÍTULO em caixa alta). *Título*. Local: Editora, data de publicação. Designação específica e escala.

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escala 1:2.000.

Entrevista

ENTREVISTADO. *Título dado à entrevista* [mês. Data]. Entrevistadores. Cidade: Editora, data e especificação do suporte.

SILVA, Luiz Inácio Lula da. *Luiz Inácio Lula da Silva*: depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

FÉLIX, Adriano. *Administração novos tempos*. Fortaleza, 2002. Entrevista concedida Francisco Carlos Barbosa em 10. set. 2002.

Palestras

PALESTRANTE. *Título dado à palestra*. Local data. Cidade.

ARARIPE, Fátima. *Globalização*. 2001. Palestra realizada na Faculdade Integrada do Ceará em 01 jan. 2003.

2.2.3.2 Segundo o estilo de VANCOUVER

As Referências no estilo de Vancouver são utilizadas nas produções científicas na área biomédica. Foram elaboradas pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas – ICMJE e baseia-se, em grande parte, no padrão ANSI, adaptado pela U.S. National Library of Medicine (NLM). (APÊNDICE P).

Normas gerais de autoria algumas orientações:

Referencia-se o(s) autor (e)s pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.

Na lista de referências, as fontes deverão ser numeradas consecutivamente, conforme a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto.

Autor (es) (pessoa física) - de um até seis autores

Quando o documento possui de um **até seis autores**, **citar todos** os autores, separados por vírgula.

Exemplo: Costa SD, Uchoa PA, Cavalcanti AL, Batista DW, Silva AM, Sacramento JK.

Autor (es) (pessoa física) – mais de seis autores

Quando o documento possuir **mais de seis autores**, citar todos os seis primeiros autores seguidos da expressão latina “**et al**”.

Exemplo: Ramalho ME, Hollanda MB, Moura J, Batista DW, Silva AM, Sacramento JK, et al.

Organização (ões) como autora (es)

Indicar o(s) nome(s) da(s) organização (ões) quando esta(s) assume(m) a autoria do documento consultado. Quando a **autoria for de duas ou mais organizações**, separe-as por ponto e vírgula, e para identificar a hierarquização dentro da organização, separar por vírgula.

Exemplo de uma organização com hierarquia

Universidade de São Paulo, Departamento de Clínica Médica.

Exemplo de duas organizações

Real Hospital Beneficente; Universidade de São Paulo, Departamento de Clínica Médica.

Ausência de autoria

Quando o documento consultado não possuir autoria, iniciar a referência bibliográfica pelo título.

Exemplo: Diagnósticos no paciente transplantado

Artigos de periódicos - Algumas orientações:

Somente a 1ª letra do título do artigo do periódico ou do livro deve estar em maiúscula;

Os títulos dos periódicos **devem ser abreviados pela lista de abreviaturas de periódicos do *Index Medicus*** (base de dados *Medline*), que podem ser consultados no endereço: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals>, sendo que coloca-se um ponto após o título para separá-lo do ano.

Para abreviatura dos títulos de periódicos nacionais e latino-americanos, consulte o site: <http://portal.revistas.bvs.br>, eliminando os pontos da abreviatura, com exceção do último ponto para separar do ano.

Quando as páginas do artigo consultado apresentar números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex: p. 320-329; usar 320-9

Denominamos **número de identificação** da sequência do volume, sendo o número que fica fora dos parênteses indicativo do volume e o que fica entre parênteses, indicativo do número do fascículo. Ex.: 347(4).

Periódico com paginação contínua em um volume: mês e número podem ser omitidos (opcional).

Autor (es) (pessoa física) - de um até seis autores

Autor (es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.

Barbosa SD, Uchoa PA, Cabral AL. Reações orgânicas no portador de HIV. *Rer. Brás. neurol.* 2002 Jul 25;347(4):284-7.

Autor (es) (pessoa física) – mais de seis autores

Seis primeiros autores do artigo, colocar a expressão “et al”. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.
--

Ramalho ME, Hollanda MB, Moura J, Batista DW, Silva AM, Sacramento JK, et al. Funcionamento intestinal na criança menor de dois. *Fisioter. mov.* 2002;935(1-2):40-6.

Organização (ões) como autora (es)

Organização (ões). Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.

Instituto Dr. José Frota. Hipertensão. Rev. bras. fisioter. 2002;40(5):679-86.

Ausência de autoria

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo.

Hipertensão. Rev. bras. ciênc. esporte. 2002;40(5):679-86.

Sem número e sem volume

Autor (es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data de publicação: página inicial-final do artigo.

Hollanda MB. Atividade física. Rev. bras. ciên. 2002 Jun:1-6.

Paginação em numerais romanos

Autor (es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume (número): página inicial-final do artigo em numerais romanos.

Chaves R, S. Administração em saúde pública. Mundo saúde. 2002;16(2):iii-v.

Artigo de periódico em formato eletrônico

Autor do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão "acesso em"]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão "Disponível em:".

Almeida S. Os benefícios da atividade física. Rev. bras. educ. fís. esp. [periódico na Internet]. Jun 2002 [acesso em 12 Ago 2002];102(6):[aproximadamente 3 p.]. Disponível em: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

Livros e outras monografias - Algumas orientações:

Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Fortaleza (Ce); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Fortaleza (Brasil);

Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la;

A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa. Ex.: 4ª ed.

“Editor” é um termo em inglês que se refere ao editor literário.

Autor (es) pessoal (is)

Autor (es) do livro. Título do livro. Edição se houver. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Moura PR, Ribeiro KS, Gomes GS, Pádua MA. Medicina microbiológica. 4ª ed. São Paulo: Manole; 2002.

Organização (ões) como autora (es)

Organização (ões). Departamento. Título do livro. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Universidade de São Paulo. Departamento de Direito Internacional. As relações em direito internacional. São Paulo: USP; 2000.

Capítulo de livro

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. “In”: nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. página inicial-final do capítulo.

Moura PS, Kaliu, Trent JM. Java. In: Brito MJ. Programas para micros. Rio de Janeiro: Saraiva; 2002. p. 93-113.

Livro na internet

Autor (es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.

Ferreira KM, Gomes H. Marketing administrativo [monografia na Internet]. São Paulo: Atlas; 2007 [acesso em: 9 jul 2008]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

Anais de congresso

Autor (es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

Hollanda P. Turismo ecológico. Seminário Internacional de Turismo; 13-15 set. 2002. Faculdade Integrada do Ceará. Fortaleza: Springer; 2002.

Apresentação em congresso

Autor (es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. In: editor (es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: *Proceedings* ou anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

Cavalcante S, Barbosa F. Benefícios da amamentação. In: Rabelo M, editor. Jornada Científica da FisioFic 2002: Anais da Jornada Científica da FisioFic 2002; 2002 Faculdade Integrada do Ceará. Fortaleza: FIC; 2006, p.13-15.

Dissertação, tese e trabalho de conclusão de curso

Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade de publicação: Editora; Ano de defesa do trabalho.

Tannouri, A.J.R. Campanha de prevenção do AVC": doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2005.

Patente

Nome do inventor; e do cessionário e indicação (ões). Título da invenção. País e número do depósito. Data (do período de registros).

Paiva AC, inventor; Alves RD, cessionário. Suporte para flexibilidade nos aparelhos de locomoção. Brasil patente BR 20020103498. 2 ago 2002.

Bíblia (*)

Título da obra. Tradução ou versão. Local de publicação: Editora; data de publicação. Notas (se houver).

(*) Este exemplo foi publicado na edição de 1997. Na atual (2006) não é apresentado o modelo de bíblia.

Bíblia Sagrada. Tradução João Ferreira de Almeida. Filadélfia: Os Gideões Internacionais, 1995.

Artigo de jornal

Autor do artigo. Título do artigo. Nome do jornal. Data; Seção: página (coluna).

Torres T. Avaliação da postura dos candidatos à prefeitura de Fortaleza: O Povo 12 ago. 2008; Opinião: 5 (col. 4).

Matéria de legislação

Título da lei (ou projeto, ou código...), dados da publicação (data da publicação).

Lei nº 9.887. Altera a legislação tributária federal. Publicada no Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Seção 1, p.29514. Brasília, DF, (15 abr. 1999).

Mapa

Autor (es). Nome do mapa [tipo de material]. Cidade de publicação: Editora; ano de publicação.

Palhares TB. Mapa político do Brasil [mapa]. Rio de Janeiro: Atlas; 2008.

Material eletrônico

CD-ROM, DVD, disquete...

Autor(es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.

Máximo SC. Programas em Java [CD-ROM]. Salvador: Williams & Wilkins; 2006.

Homepage

Autor (es) da *homepage* (se houver). Título da *homepage* [*homepage* na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro com c de copyright* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”; data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do *site* com a expressão “Disponível em:”.

* a data de registro pode vir acompanhada da data inicial-final ou com a data inicial seguida de um hífen (-) indicando continuidade.

Sampaio LM.Org. Vogue no Brasil [homepage na Internet]. São Paulo: Vogue, Inc.; c2000-01 [atualizada em 16 maio 2005; acesso em 9 jul 2008]. Disponível em: <http://www.rgvogue.ig.com.br/moda/> - 22k

2.2.3.3 Apêndice

Elemento opcional. Trata-se de material **elaborado pelo próprio autor** cuja função é oferecer mais informação sobre o tema em estudo. Pode ser considerado como fonte para aprofundamento do estudo do tema.

O apêndice deve ser precedido da palavra APÊNDICE, **identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título**. Utilizam-se letras dobradas, na identificação do apêndice, quando esgotadas as letras do alfabeto.

No Sumário registrar somente o item: APÊNDICE(S) com respectiva paginação inicial. (APÊNDICE Q).

Exemplo: APÊNDICE A - Questionário de avaliação

2.2.3.4 Anexos

Elemento opcional. Texto ou documento **não elaborado pelo autor que serve de fundamentação, comprovação e ilustração**.

Os anexos devem ser precedidos da palavra ANEXO, **identificados por letras maiúsculas consecutivas**, travessão e pelos respectivos títulos. No Sumário registrar somente o item: ANEXO com respectiva paginação inicial. (APÊNDICE R).

Exemplo: ANEXO A - Representação gráfica

NOTA: É opcional acrescentar folha indicativa do início dos APÊNDICES OU ANEXOS, nesse caso o termo será centralizado, na fonte 12, negrito.

3 ORIENTAÇÕES PARA APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

A apresentação de trabalhos acadêmicos deve ser elaborada conforme 3.1 a 3.12. (APÊNDICE S)

3.1 Formatação

Os textos devem ser apresentados se impresso, em papel branco ou reciclado, formato A4 (21,0 cm x 29,7cm), fonte tamanho 12, espaço 1,5 cm entre linhas, em cor preta, podendo usar cores somente para ilustrações.

Os elementos pré-textuais devem iniciar no **anverso das folhas**, com exceção da ficha catalográfica que deve vir no verso da folha de rosto.

Recomenda-se que os elementos Textuais e Pós-textuais sejam digitados e/ou datilografados no anverso e verso das folhas.



Depois de definir o tipo de letra (Time New Roman ou Arial), permaneça usando o mesmo tipo até o final do trabalho.

3.2 Margens

As margens são padronizadas universalmente e devem seguir as seguintes especificações:

Anverso (esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm);

Verso (direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm);

Recomenda-se, fonte 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se as citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, legendas e fontes das ilustrações e tabelas, que devem ser tamanho 11.

Início do parágrafo - 2 cm a partir da margem do texto;

Início de citação longa - 4 cm a partir da margem do texto.

3.3 Espaçamento

Todo o texto deve ser digitado ou datilografado com espaçamento **1,5 cm entre as linhas**, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de

rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, natureza (tipo do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetido e área de concentração), que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples. **As referências**, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por **espaço simples em branco**.

Na folha de rosto, folha de aprovação, o tipo, objetivo, nome da instituição e área de concentração devem estar alinhados **do meio da mancha gráfica para margem direita**.

3.4 Notas de rodapé

Para efeito da norma NBR 14724, as notas de rodapé serão utilizadas com as seguintes finalidades:

Oportunizar a complementação de informações que são necessárias à compreensão do texto, **somente utilizar notas explicativas**;

As notas de rodapé, como o termo indica, localizam-se no final da página, separadas do texto por um espaço simples entre linhas e por um filete de 5 cm. Devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, **fonte 11, sem espaços entre elas**.

Toda nota de rodapé deve ser numerada em ordem crescente desde o início do trabalho. A nota deve, necessariamente, ficar na mesma página em que se localiza o expoente.

3.5 Numeração progressiva das seções do texto

A Norma NBR 6024 especifica os princípios gerais de um sistema de numeração progressiva das seções de um documento. Regras gerais:

a) seções (partes que dividem um texto)

- devem ser utilizados **algarismos arábicos** na numeração, de uma seção que precede o título, alinhadas à esquerda, **separado por um espaço de caractere**;
- Os títulos **das seções primárias** devem começar no **anverso** da folha.
- deve-se limitar as divisões até a seção quinária;

- ponto, hífen, travessão, parênteses ou qualquer sinal **não podem ser usados** entre o indicativo da **seção e seu título**;
- **todas as seções** devem conter um texto relacionado com elas;
- errata, agradecimentos, listas de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo , sumário, referências , glossário apêndice, anexo e índice **devem ser centralizados e não numerados**, com o mesmo **destaque tipográfico das seções primárias**;
- Títulos com indicação numérica que ocupem mais de uma linha, devem ser, a partir da segunda linha, **alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título**;

Adotaremos as tipologias abaixo para divisões das seções do texto:

- **SEÇÃO PRIMÁRIA 1** (fonte 12, negrito, caixa- alta)
- **Seção secundária 1.1** (fonte 12, negrito, caixa baixa)
- Seção terciária 1. 1 .1 (fonte 12, sem negrito)
- Seção quaternária 1.1.1.1 (fonte 12, itálico, caixa-baixa)
- Seção quíntia 1.1.1.1.1 (fonte 12, itálico, caixa-baixa).

NOTA: Na modalidade de Artigo científico as seções devem ser apresentadas de folha continua independente da hierarquia.

b) alínea

O texto que antecede às alíneas termina em dois pontos. **As alíneas** (cada uma das subdivisões de um documento, indicada por uma letra minúscula e seguida de parênteses) **são ordenadas alfabeticamente**. O texto da alínea começa com **letra minúscula** e termina por ponto e vírgula, exceto a última que termina em ponto.

As letras indicativas das alíneas devem apresentar recuo **de 2 cm** em relação à margem esquerda. O texto da alínea deve terminar em dois pontos, se houver subalínea. A segunda e as seguintes linhas do texto da alínea começam sob a primeira letra do texto da própria alínea.

c) subalíneas

- as subalíneas devem começar por um travessão seguido de espaço;
- as subalíneas devem apresentar recuo em relação a alínea;

- o texto de as subalíneas devem começar com letra minúscula e terminar em ponto e vírgula. A última subalínea deve terminar em ponto final;
- a segunda e as seguintes linhas do texto da subalínea começam sob a primeira letra do texto da própria subalínea.

3.6 Paginação

Conforme NBR 14724, a paginação de um trabalho científico deve seguir a seguinte orientação:

- As páginas pré-textuais, **a partir da folha de rosto**, são contadas, mas não devem apresentar o número da página;
- A numeração é colocada em todas as páginas a **partir da primeira folha da parte textual (INTRODUÇÃO)**;
- Quando o trabalho for digitado ou datilografado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo;

3.7 Citações conforme ABNT

Conforme NBR 10520 aplicam-se as seguintes definições:

- **citação** - menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte;
- **citação direta** - transcrição textual dos conceitos do autor consultado;
- **citação indireta** - transcrição livre, do texto do autor consultado;
- **citação da citação** - transcrição direta ou indireta de um texto, cujo original não se teve acesso. (APÊNDICE T)

Regras Gerais:

- Nas citações, as chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou primeira palavra do título incluído na sentença devem estar em letras **maiúsculas** (quando estiverem entre parênteses) e **grafia normal** (quando estiverem fora dos parênteses). Exemplos:

Citação indireta:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).

Citação direta com até três linhas:

“Apesar das aparências, a desconstrução do logocentrismo não é uma psicanálise da filosofia”. (DERRIDA, 1967, p. 293).

- b) especificar no texto número de página(s), volume(s), tomo (s) ou seção (ões) da fonte consultada, se houver, **nas citações diretas**. Este(s) deve(m) seguir a data, separado(s) por vírgula e precedido(s) pela entrada da lista de referências. **Nas citações indiretas**, a indicação da(s) páginas consultadas é opcional. Exemplo:

"A produção de lítio começa em Searles Lake, Califórnia, em 1928". (FORD, 1949, p. 153).

- c) as transcrições no texto **de até três linhas** devem estar encerradas entre **aspas duplas** no corpo do texto. **As aspas simples** são utilizadas para indicar citação no interior da citação. Exemplo:

Barbour (1971, p. 25) descreve: “o estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos”.

- d) as transcrições no texto **com mais de três linhas** devem ser destacadas com **recuo de 4 cm da margem esquerda**, com fonte 10, **sem aspas** e espaço simples entre linhas. **Usar um espaçamento de 1,5cm** antes e depois da citação longa. Exemplo:

A importância da fantasia e do imaginário no ser humano é inimaginável; dado que as vias de entrada e saída do sistema neurocerebral, que colocam o organismo em conexão com o mundo exterior, representam apenas 2% do conjunto, enquanto 98% se referem ao funcionamento interno, constitui-se um mundo psíquico, relativamente independente, em fermentam necessidades, sonhos, desejos, idéias, imagens fantasias, e este mundo se se infiltra em nossa visão ou concepção do mundo exterior. (MORIN, 2002, p.21)

- e) devem ser indicadas as supressões, interpolações, comentários, ênfases ou destaques, do seguinte modo:
- supressões - [...];

- interpolações, acréscimos ou comentários - [];

f) para enfatizar trechos da citação, deve-se destacá-los indicando esta alteração com a expressão (grifo nosso) entre parênteses, após a idealização da citação. Exemplo:

[...] para que não tenha lugar à **produção de degenerados**, quer physicos quer Moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade. (SOUTO, 1916, p. 46, grifo nosso).

g) caso o **destaque seja do autor** consultado, usa-se a expressão (**grifo do autor**). Exemplo:

[...] desejo de criar uma literatura **independente, diversa**, de vez que, aparecendo o classicismo como manifestação de passado colonial [...]. (CANDIDO, 1993, p. 12, grifo do autor)

h) sistemas de chamada - as citações devem ser indicadas no texto por um **sistema autor-data** (normas ABNT) e **Sistema numérico** (normas Vancouver).

- **Sistema autor-data (ABNT)** – entrada pelo sobrenome de cada autor, pelo nome da unidade responsável ou pela primeira palavra do título, até o primeiro sinal da pontuação, seguidos(s) da data de publicação do documento e da(s) página(s) da citação, no caso de citação direta, esses dados vêm separados por vírgula e entre parênteses. Exemplo:

No texto:

A chamada “pandectística havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular” (LOPES, 2000, p.225).

Na lista de referências:

LOPES, José Reinaldo de Lima. *O direito na história*. São Paulo: Max Limonad, 2000.

- i) quando o(s) nome(s) do(s) autor(es) e instituição(ões) responsáveis **estiver(em) incluído(s) na sentença** indica-se a data, entre parênteses, acrescida da(s) páginas, se a citação for direta. Exemplo:

Em Silva (1965) relata-se a emergência do teatro absurdo.

Como assinala Barbosa (1956, p. 33) “[...] a presença de concentrações bauxita no Rio Ceará”.

- j) quando houver **coincidência de sobrenomes de autores**, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes, se mesmo assim persistir a coincidência, colocam-se os prenomes por extensos. Exemplo:

(BARBOSA, C., 1958)

(BARBOSA, C., 1959)

(BARBOSA, Carlos, 1958)

(BARBOSA, Cândido, 1959)

- k) as citações de diversos documentos de um **mesmo autor, publicados num mesmo ano**, são distinguidas pelo acréscimo de **letras minúsculas**, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme lista de referências. Iniciando-se sempre pela publicação mais antiga. Exemplo:

RESENDE (1927a)

RESENDE (1927b)

- l) as **citações indiretas** de diversos documentos de um mesmo autor, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm suas **datas separadas por vírgula**, iniciando-se sempre pela publicação mais antiga. Exemplo:

A chamada pandectística havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular (LOPES, 1989, 1991, 1995).

m) notas de rodapé – deve-se utilizar o sistema numérico para as **notas explicativas** (ABNT).

n) expressão latina utilizada no texto - Utiliza-se a expressão **apud** (apud) que significa – citado por, conforme, segundo. (sem negrito e sem itálico)

Nos casos omissos, procurar a assistência do (a) orientador(a) ou de um(a) bibliotecário(a).

3.8 Citações conforme VANCOUVER

A indicação do autor deve ser utilizada o **sistema numérico** com um **número subscrito**, conforme **ordem apresentada no texto**. Podem ser colocados após sobrenomes ou palavras. As referências deverão ser numeradas consecutivamente, conforme a ordem em que forem mencionadas pela **primeira vez no texto**.

No texto:

A chamada pandectística havia sido a forma particular pela qual o direito romano fora integrado no século XIX na Alemanha em particular ¹

Na lista de referências:

¹ Lopes JRL. *O direito na história*. 4ª ed. São Paulo: Max Limonad; 2000.

3.9 Abreviaturas e siglas

Quando aparecem pela **primeira vez no texto**, deve-se colocar o nome por extenso, acrescentando-se a abreviatura ou a sigla entre parênteses.

Ex: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

3.10 Equações e fórmulas

Para facilitar a leitura, **devem ser destacadas no texto** e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na se-

qüência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). (NBR 14724:2002/Emd.1:2005, p,1).

Exemplo:

$$X^2 + Y^2 = Z^2 \quad \dots(1)$$

$$(X^2 + Y^2)/5 = n \quad \dots(2)$$

3.11 Tabelas

Forma **não** discursiva de apresentar informações, das quais **o dado numérico** se destaca como **informação central**. Na sua forma identificam-se espaços e elementos:

- a) têm numeração independente, consecutiva;
- b) **o título é colocado na parte superior** precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem em algarismos arábicos **em negrito** e fonte 11;
- c) **as fontes** citadas na construção de tabelas e notas eventuais aparecem **na parte inferior** da tabela **sem negrito** e fonte 11;
- d) caso sejam utilizadas tabelas reproduzidas de outros documentos, a indicação do autor se faz necessária.
- e) devem ser inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem;
- f) se a tabela **não couber em uma folha**, deve continuar na folha seguinte e, nesse caso, não é delimitada por traço horizontal na parte inferior, **sendo o título e o cabeçalho repetidos na folha seguinte**;
- g) nas tabelas utilizam-se linhas horizontais e verticais para separar os títulos das colunas no cabeçalho e fechá-las na parte inferior, evitando-se linhas verticais para separar as colunas e linhas horizontais para separar as linhas;
- h) as tabelas são padronizadas conforme o Instituto brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Exemplo:

Tabela 1 - Panorama das exportações cearenses para o MERCOSUL

Ano	US\$ FOB	Peso Líquido (kg)
1998	63.343.648	18.667.528
1999	55.121.671	17.739.767
2000	55.121.671	18.787.175
2001	59.523.064	17.458.466
2002	24.121.501	10.552.565
Jul./2003	30.923.618	12.214.187

Fonte: Alice/MDIC (2003).

3.12 Ilustrações (desenhos, esquemas, quadros, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, quadros, retratos e outros).

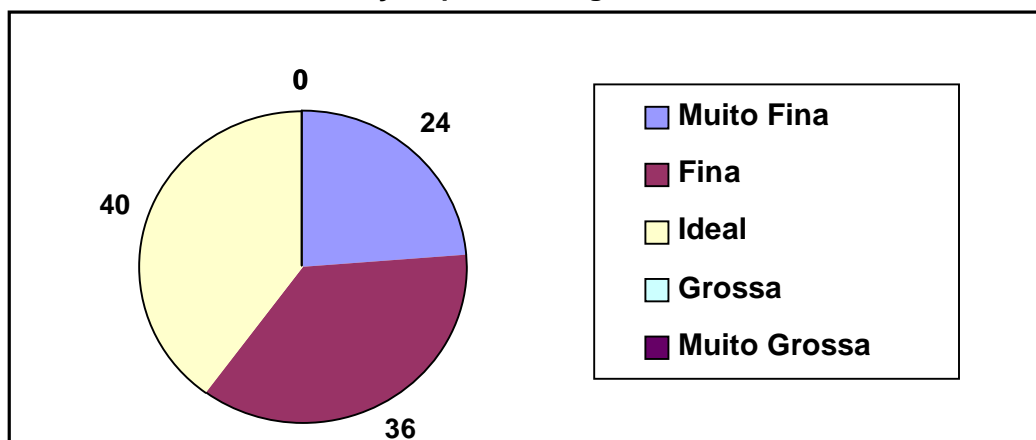
Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua **identificação deve aparecer na parte superior**, fonte 11, precedida da palavra designativa, seguida do seu número de ordem de ocorrência no texto, em **algarismos arábicos (1, 2, 3, 4..)**, do respectivo título. A ilustração deve ser inserida o mais próximo do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico. Exemplo:

Quadro 1 - Evolução do conceito de marketing

Era da produção (1600 – 1849)	<ul style="list-style-type: none"> • Neste período, a demanda era bem maior que a oferta; • Os consumidores desejavam produtos e serviços; • A produção era praticamente artesanal; • Era totalmente voltada para a produção.
Era do Produto (1850 – 1899)	<ul style="list-style-type: none"> • A Revolução Industrial estava em pleno vapor; • Divisão de trabalho, linha de montagem e produção em massa possibilitavam a produção com eficiência; • Utilização da administração científica de Taylor;
Era do marketing (1970 – atual)	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção que técnicas de vendas e produção não eram necessárias para manter clientes; • Valorização maior do consumidor; • Determinação do conceito de Marketing (Foco no foco do cliente); • Produtos passam a ser vendidos a partir da constatação dos desejos e das necessidades dos clientes; • As organizações se orientam de forma a relacionar com questões éticas e sociais; • Intensificação da imagem corporativa.

Fonte: Adaptado (FERRELL; KOTLER; LAS CASAS, 2001)

Gráfico 1 – Avaliação quanto à largura da revista



Fonte: Pesquisa de campo (2008)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação*. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – NBR 6022: informação e documentação: artigo de publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

_____. NBR 6023: informação e documentação: referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. NBR 6024: informação e documentação – numeração progressiva das seções de um documento escrito – apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. NBR 6027: informação e documentação – Sumário – apresentação. Rio de Janeiro, 2013.

_____. NBR 6028: informação e documentação – resumo - apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

_____. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

_____. NBR 12225: informação e documentação – lombada – apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

_____. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

_____. NBR 15287: informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARBOSA, Arnaldo Parente Leite. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UECE, 2001.

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese*. São Paulo: Atlas, 2007.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). *Construindo o saber: metodologia científica fundamentos e técnicas*. 19.ed. Campinas: Papirus, 2008.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

FACULDADE INTEGRADA DO CEARÁ. *Manual de Normas técnicas para estrutura formal de trabalhos científicos*. 3.ed. Fortaleza, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 29.ed. Petrópolis, RJ :Vozes,2010.

SALOMON, Délcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APÊNDICE A – Capa**Centro Universitário****Estácio | FIC****CURSO DE LETRAS****MARIA CECÍLIA BARBOSA****REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A MEDIAÇÃO NA
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO****FORTALEZA****2014**

APÊNDICE B – Folha de Rosto

MARIA CECÍLIA BARBOSA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A MEDIAÇÃO NA
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Monografia apresenta ao curso de Letras do Centro Universitário Estácio do Ceará como requisito a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leticia Adriana Pires Teixeira

FORTALEZA

2014

APÊNDICE C – Ficha Catalográfica

S163b Sales, André Medeiros

O bloco de constitucionalidade e a incorporação dos tratados internacionais sobre direitos humanos à luz da constituição brasileira de 1988/ André Medeiros Sales. - Fortaleza, 2014.
46f.; 30cm.

Monografia apresentada ao Curso de Direito do Centro Universitário do Ceará - Estácio do Ceará – Estácio FIC como requisito para obtenção do grau de bacharel.

1.Direito constitucional 2.Tratados internacionais 3.Direitos Humanos I.Título II. Centro Universitário Estácio do Ceará.

CDD 341.2

APÊNDICE D – Termo de Aprovação**MARIA CECÍLIA BARBOSA****REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE A MEDIAÇÃO NA
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Monografia apresenta ao curso de Letras do Centro Universitário Estácio do Ceará como requisito a obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dra. Leticia Adriana Pires Teixeira

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dra. Leticia Adriana Pires Teixeira (Orientador)
Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio – FIC)

Prof^a Dra, Maria Rosimar Barbosa
Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio – FIC)

Prof^o Ms Francisco Carlos Barbosa
Centro Universitário Estácio do Ceará (Estácio – FIC)

APÊNDICE E – Dedicatória

A Deus.

Aos meus pais José e Fernanda

APÊNDICE F – Agradecimentos

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Dra. Leticia Adriana Pires Teixeira, que, através da relevância de seu trabalho científico, da sensível orientação, possibilitou-me a realização do trabalho de pesquisa.

À professora, Nara Braga pelo bom começo e pela compreensão quando eu precisei buscar fontes teóricas sobre produção do conhecimento.

Aos professores que, gentilmente, aceitaram participar da banca de defesa da monografia.

Ao Centro Universitário Estácio do Ceara pela possibilidade de sempre poder fazer pesquisas científicas.

APÊNDICE G – Epigrafe

“O mecanismo da produção de conhecimento é a sucessão da fantasia audazmente desvairada e da crítica impiedosamente realista” (FREUD, 1915, p.5)

APÊNDICE H – Resumo em Língua Vernácula

RESUMO

Esta monografia analisa o conceito de Desenvolvimento de Recursos Humanos Docentes à luz de teóricos sobre a Cultura, Motivação e Educação, fazendo uma comparação entre esses conceitos e a percepção de professores que atuam nos cursos de graduação em Administração de três instituições: UFC, UECE e UNIFOR. Essa análise parte de uma pesquisa censitária entre todos os docentes que, durante o exercício de 1995, encontravam-se atuando especificamente na atividade de ensino. Hipótese principal deste trabalho sustenta que o conceito de Desenvolvimento de Recursos Humanos não é amplamente reconhecido dentro de uma macro-perspectiva técnico-didático-comportamental pelos próprios docentes. Outras hipóteses foram levantadas acerca dos fatores institucionais, motivacionais e culturais que impactam com uma visão do conceito, criando-se estereótipos de competência ou incompetência docentes. Após a análise dos resultados da pesquisa ficou constatado que apenas 35% dos docentes internalizam o conceito amplo, enquanto 65% não compreendem o macro-conceito de desenvolvimento Docente, amparado na competência técnica, didática e comportamental. As demais hipóteses também foram comprovadas pela pesquisa, constatando-se que os docentes não reconhecem como eficazes as iniciativas das instituições; as políticas de desenvolvimento não são bem divulgadas; os vencimentos pagos pelas instituições de ensino superior não são a única fonte de renda, sendo, possivelmente, fator de desmotivação com diferentes públicos. A competência descrita, como ser atualizado sua área, foi considerada o fator mais importante para o desenvolvimento do professor.

Palavras-chave: Recursos Humanos, Docentes. Ensino Superior. Motivação.

APÊNDICE I – Resumo em Língua Estrangeira**ABSTRACT**

This monograph examines the concept of Human Resource Development Faculty in the light of theories of Culture, Education and Motivation , making a comparison between these concepts and the perception of teachers who work in undergraduate courses in Administration of three institutions : UFC , and UECE UNIFOR . This analysis is based on a census survey of all teachers who , during the year 1995 , were acting specifically in teaching activity . Main hypothesis of this paper argues that the concept of Human Resource Development is not widely recognized within a technical- didactic behavioral macro - perspective by the teachers themselves . Other hypotheses have been raised about the institutional , cultural and motivational factors that impact with a view of the concept , creating stereotypes of competence or incompetence docentes. Após dos resultados the analysis of the research it was found that only 35 % of teachers internalize a broad concept , while 65 % do not understand the concept of macro - Teacher development , supported the technical , didactic and behavioral competence . The other hypotheses were also proven by research , noting that if teachers do not recognize how effective the initiatives of institutions ; development policies are not well publicized ; salaries paid by institutions of higher education are not the only source of income , with possibly demotivating factor with different audiences . The competence described as being updated his area , was considered the most important factor for the development of the teacher.

Keywords: Human Resources Faculty. Higher Education. Motivation.

APÊNDICE J – Lista de Figuras**LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 - Processos cognitivos implicados no processamento da informação.....	10
Figura 2 - Conceito do transtorno básico de Huber (1983)	15
Figura 3 - Componentes do modelo de vulnerabilidade/estresse	17
Figura 4 - Modelo de três fases da esquizofrenia de Ciompi (1982).	18
Figura 5 - Interações entre a vulnerabilidade biológica e a cognitiva.	21

APÊNDICE K – Lista de Tabelas**LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Resultados da coleta.....	16
Tabela 2 - Microrganismos infectados.....	20
Tabela 3 - Mortalidade Infantil.....	35

APÊNDICE L– Lista Abreviaturas e Siglas**LISTA ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BIREME	Centro Latino-Americano e do caribe de informação em Ciências da saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoas de nível superior
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
SESCE	Sociedade de Ensino Superior do Ceará

APÊNDICE M– Lista de Símbolos**LISTA DE SÍMBOLOS**

@ – Arroba

% – Percentagem

Kg – Quilograma (unidade de massa)

R\$ - Real (valor monetário)

t. – Tonelada (mil quilogramas)

Zn – Zinco

APÊNDICE N – Sumário

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	TEORIAS LINGUÍSTICAS	15
2.1	Linguagem e cognição	16
2.2	O Fenômeno da polidez	17
2.2.1	Polidez linguística: o modelo de Brown e Levinson	20
2.2.2	Polidez linguística: as máximas de Leech (1983, 2005)	25
2.3	A Linguagem Figurada: para Início de Conversa	30
2.3.1	Metáfora: algumas considerações importantes	36
3	ESQUIZOFRENIA, DO ESTIGMA À COMPREENSÃO	43
3.1	Esquizofrenia e cognição	44
4	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	45
4.1	Método de abordagem	46
4.2	Método de procedimentos.....	47
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICES	55
	ANEXOS.....	55

APÊNDICE O – Referências Segundo a ABNT**REFERÊNCIAS**

BOAVENTURA, Edivaldo M. *Metodologia da pesquisa*: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). *Construindo o saber*: metodologia científica fundamentos e técnicas. 17.ed. Campinas: Papirus, 2006.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ :Vozes,1994.

SALOMON, Dêlcio Vieira. *Como fazer uma monografia*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 1998.

APÊNDICE P – Referências Segundo o estilo de Vancouver**REFERÊNCIAS**

1. Kamakura I. Table Manners Then and Now [14]. Japan Echo [periódico na Internet]. 1999. [acesso 2010 Out 11]. 27(1). Disponível em: <http://www.japanecho.co.jp/sum/2000/b2701.html>.
2. Downes FP, Ito H. (Ed) Compendium of methods for the microbiological examination of foods. 4th ed. Washington: American Public Health Association, 2001.
3. Leal MLMS. A história da gastronomia. Rio de Janeiro: SENAC Nacional; 1998.
4. Hirata M. Influência da imigração japonesa na cozinha brasileira. 2007. [acesso 2010 Out 11]. Disponível em: http://www.ipk.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=61&Itemid=70.
5. Germano PML, Germano MIS, Oliveira CAF. Aspectos da qualidade do pescado de relevância em saúde pública. Higiene Alimentar. 1998; 12(53): 30-37.
6. Martins FO. Avaliação da qualidade higiênico-sanitária de preparações (sushi e sashimi) a base de pescado cru servidos em bufês na cidade de São Paulo. [dissertação]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2006.
7. Huss HH, Reilly, Embarek PKB. Prevention and control of hazards in seafood. Food Control. 2000; (11):149-56.
8. Collins JE. Impact of changing consumer lifestyles on the emergence/reemergence of foodborne pathogens. Emer. Infect. Dis. 1997; 3(4): 471-9
9. Ministério da Saúde (Brasil). Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução: RDC nº12, de 2 de Janeiro de 2001. Aprova o Regulamento Técnico sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos. [Acesso 2011 Out 9]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>.
10. Prefeitura Municipal de Fortaleza (Ceará). Regional 6. 2008. [Acesso 2011 Out 2]. Disponível em: http://www.fortaleza.ce.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=38&Itemid=54.

APÊNDICE Q – Questionário

PESQUISA: “Terceirização de A&B nos Hotéis”

Senhor Gerente/Hotel: Estamos empenhados a desenvolver uma pesquisa bibliográfica e de campo sobre o departamento de A&B terceirizado, para a obtenção de dados que permitissem uma caracterização dos trabalhos desenvolvidos nos restaurantes em cada hotel.

Por favor, solicitamos a sua colaboração respondendo as perguntas e dando a sua opinião.

1) Quais as razões que levaram a empresa a implementar a Terceirização?

- Reduzir custos Sim () Não ()
- Melhorar a qualidade Sim () Não ()
- Buscar parceiros Sim () Não ()

2) Quais os principais benefícios observados com a aplicação da Terceirização?

- Clientes satisfeitos Sim () Não ()
- Qualidade nos serviços Sim () Não ()
- Baixos custos no setor Sim () Não ()

3) Quais os principais problemas e falhas observadas com a adoção da Terceirização?

- Pouca qualificação dos funcionários Sim () Não ()
- Ausência de parceria Sim () Não ()
- Fornecedor com pouca qualificação Sim () Não ()

4) Qual a tendência hoje para o setor de Alimentos e Bebidas?

5) Outras observações e sugestões.

APÊNDICE R – Formatação, Margem e espaçamento

7

1 INTRODUÇÃO

A esquizofrenia tem sido um dos exemplares mais prototípicos da categoria loucura; é um signo que estabelece uma relação dicotômica com a “razão”. O esquizofrênico é visto como um indivíduo insano que tem sérias perturbações de condutas e um afrouxamento de associações em suas ideias (*schizo*=dividir; *phre-ne*=mente).

2 TEORIAS LINGUÍSTICAS: UM CAMPO HETEROGÊNEO

As nossas análises são particularmente focadas nas mudanças linguísticas e sociais contemporâneas. Neste capítulo, abordamos algumas teorias linguísticas, tentando evidenciar a complexidade do nosso tema que trabalha em um campo transdisciplinar, heterogêneo e movediço.

2.1 Linguagem e cognição

A linguagem, antes vista apenas como expressão do pensamento, ou até mesmo como instrumento de comunicação, atualmente é percebida como uma ação, como uma forma ou processo de interação em que os interlocutores passam a ser visto como atores sociais que aprendem, desde cedo, a lidar não apenas com o que está explícito em um enunciado.

2.1.1 Sistema linguístico

Para se entender a linguagem humana, torna-se, portanto, fundamental analisar a capacidade de “ação de cada indivíduo, que deve estar apto a influir no desenvolvimento sucessivo da interação, determinando-o com sua atuação: cada ação de um sujeito deve constituir a premissa das ações realizadas posteriormente pelos demais”. (FÁVERO; ANDRADE; AQUINO, 1998, p. 3).

APÊNDICE S – Citações conforme ABNT

De uma forma ou de outra, como ressalta Wieser (2009, p. 16), “ambos os paradigmas preocupam-se com aspectos da competência social e/ou comunicativa, mas separados por diferentes liturgias acadêmicas e procedimentos protocolares de investigação”.

Sintetizando o nosso foco de pensamento teórico sobre esse tema, é válido mencionarmos que a perspectiva de estudo que concebe a linguagem como “expressão de ideias e de pensamentos” também a defende como parte de um sistema cognitivo que abrange percepção, emoções, categorização, processos de abstração e razão. (DIVER; VERSPOOR, 2004).

Por outro lado, é o envolvimento do sistema sensório-motor no sistema conceptual que o mantém em contato próximo com o mundo. Em qualquer situação, fica evidente que os conceitos deixam de ser ‘caixas’ que contêm traços essenciais e/ou característicos de seus significados, para se constituírem como engramas multidimensionais cujos significados não estão definidos a prior. (LAKOFF; JOHNSON, 1999, p.44).

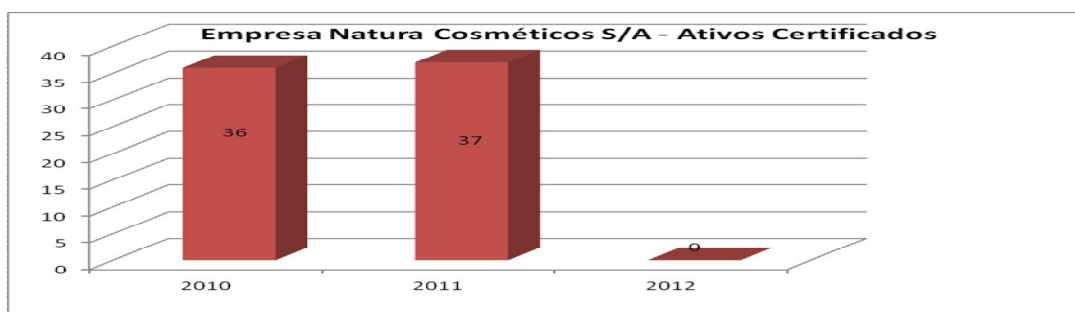
É importante mencionarmos que a maneira que se concebe a cognição altera muito o trabalho que se faz com a linguagem. A conceitualização de cognição é tão relevante quanto a postura que se tem em relação à linguagem. Assim, seguindo os posicionamentos de Macedo (2009, p.35), parece-nos também que a “visão atuacionista (ou corporificada) da cognição, por congregar evidências recentes advindas das Neurociências e se apresentar como modelo integrador do ser, como agente atuante no mundo”, é aquela que de forma mais proficiente traduz a inseparabilidade entre cognição e linguagem e que melhor irá se adequar à nossa pesquisa.

Ao justificarmos o nosso estudo, ressaltamos que é difícil discutir a temática sobre as conversas de pessoas com esquizofrenia sem falar, pelo menos um pouco, sobre a linguística cognitiva ou sobre alguns tópicos que a ciência cognitiva está concentrada, tais como: atenção; memória; percepção e ação; mente inconsciente; linguagem e processamento.

APÊNDICE T – Apresentação de Tabelas e Ilustrações no texto

Quando se analisa quilo de CO₂ por quilo de produto faturado, totaliza uma redução de 28,4% com base em 2006. As evidências inseridas neste trabalho com base nos dados que a Natura disponibilizou, é que tem aumentado o número de CO₂ sendo Jogado na atmosfera, mas proporcionalmente a empresa não tem deixado de crescer o seu faturamento, o aumento de CO₂ é compreendido pela quantidade a mais que tem vendido os seus produtos.

Gráfico 1 - Número de ativos certificados entre 2010 a 2012.



Fonte: Formulário de referência da Natura Cosméticos S/A (2012)

O Crédito de Carbono de 2010 da conta do intangível de R\$: 5.338 e o provisionamento da conta do passivo de R\$: 12.683 não é visualizado no relatório anual de 2010 só é evidenciado em 2011, não existe nenhuma informação sobre estes valores nas notas explicativas nem de 2010 e 2011 explicando porque foi evidenciado em 2011, a única explicação é baseado segundo os mesmo é IAS 8 - Accounting Policies, Changes in Accounting Estimates and Errors” que determina na ausência de um pronunciamento, ou interpretação ou orientação aplicados especificamente a uma transação a Administração deverá exercer seu julgamento no desenvolvimento e na aplicação de uma política contábil que resulte em informação que seja relevante para a tomada de decisão por parte dos usuários e confiável.

Tabela 1 - Crédito de Carbono evidenciado nas Demonstrações Financeiras da Natura S/A

Crédito de carbono Natura S/A entre 2010 e 2012				
Crédito de Carbono	Conta do Intangível			
		2010	2011	2012
		5.338	7.437	9.664
Crédito de Carbono	Conta do Passivo			
		2010	2011	2012
		12.683	16.486	13.686

Fonte: Relatório Anual, Natura S/A de (2011 – 2012)

APÊNDICE U – Modelo de Apresentação de Artigos

VANTAGENS E DESVANTAGENS NA TERCEIRIZAÇÃO DE ALIMENTOS E BEBIDAS NOS HOTÉIS

Claúdia Helena de Andrade Filgueiras Rios¹
Francisco Sávio de Oliveira Barros²

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo principal, analisar o impacto da terceirização no serviço de alimentos e bebidas nas empresas hoteleiras, os aspectos positivos e negativos e, posteriormente, mostrar o crescimento do turismo na atualidade e a importância da alimentação dentro da estrutura organizacional do hotel. A presente pesquisa compreendeu em uma revisão bibliográfica e um estudo de caso em duas empresas de cada segmento dos serviços turísticos de hospedagem e alimentação. Esperamos que, através desse estudo, o segmento de alimentos e bebidas possa tornar-se uma boa forma de administrar efetiva e eficientemente o serviço de terceirização, em conformidade com os objetivos estratégicos da empresa.

Palavras-chave: Terceirização. Hotelaria. Alimentos. Bebidas.

ABSTRACT

The main goal is to study, analyze the impact of outsourcing in the service of food and beverages in the hotel business, the strengths and weaknesses and then show the growth of tourism at present and the importance of food within the organizational structure of the hotel. This research included in a literature review and a case study in two companies of each segment of tourist services, lodging and food. We hope that through this study, the segment of foods and beverages can become a good way to effectively and efficiently administer the service of outsourcing, in accordance with the strategic objectives of the company.

Key words: Outsourcing. Hotel. Food. Beverages.

¹ Graduada em Administração com habilitação em Hotelaria pela Faculdade Integrada do Ceará.

² Mestre em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Ceará. Orientador da pesquisa.

ANEXO A - Mapa do Ceará

